



- Um terremoto de 7,3 de magnitude atingiu o Chile no dia 18/7, cujos efeitos foram sentidos - ainda que forma branda - longe dali, em cidades como São Paulo
- Os observatórios de terremotos ao redor do mundo demonstram que os abalos sísmicos são mais frequentes do que se imagina
- Muitos países não estão adequadamente preparados para reduzir os danos causados por esses eventos, seja pela falta de seguros específicos ou pela ausência de tecnologias de construção resilientes

#### **Prejuízos elevados causados por terremotos**

Entre 15 e 20 de dezembro de 2022, ocorreram pelo menos 12 tremores de várias magnitudes com epicentros fora das áreas mais densamente povoadas, sem causar danos significativos. Países como Equador, Peru, EUA, Japão e Nova Zelândia registraram esses abalos sísmicos. Na América Latina, Chile e México tiveram experiências traumáticas com terremotos.

#### **Tecnologia de construção resiliente no Japão contra terremotos**

O Japão, com um histórico significativo de abalos sísmicos, desenvolveu tecnologias avançadas para mitigar seus efeitos. As perdas do terremoto de 11 de março de 2015, incluindo o subsequente tsunami, foram calculadas em R\$ 333 bilhões. No entanto, esses danos poderiam ser ainda maiores sem o código de construção do país, que incorpora tecnologias que aumentam a resiliência da infraestrutura. Os edifícios são projetados para se movimentar em qualquer direção, utilizando amortecedores eletrônicos ou de mola, e materiais especiais para amortecer as junções entre colunas, lajes e estruturas de aço em cada andar.

## **Alta exposição a terremotos em Portugal**

Em contraste, Portugal está entre as nações mais despreparadas para resistir a um tremor de elevada magnitude e, paradoxalmente, é uma das mais propensas a enfrentar um evento dessa proporção. José Leão, diretor de Resseguro do Grupo Ageas Portugal, destaca que o país não possui um sistema nacional estruturado para garantir proteção financeira em caso de terremotos. Além do histórico abalo de 1755, Portugal sofreu com o tremor de 1969, de magnitude próxima a oito na escala Richter, e outros de sete graus.

## **Terremotos: garantia ao patrimônio em países desenvolvidos**

Nações como os Estados Unidos, Japão, Nova Zelândia, Noruega, França e Espanha já possuem sistemas oficiais de garantias em caso de catástrofe, ao contrário de Portugal. Embora a cobertura de danos sísmicos seja oferecida por seguradoras privadas, sua contratação é facultativa e a lei não prevê o risco sísmico em edifícios obrigatoriamente segurados, resultando em baixa adesão. Desde 2018, a Associação Portuguesa de Seguradores propõe tornar obrigatória a cobertura de sismos em seguros de incêndio e multiriscos, distribuindo o risco entre segurados, seguradoras, resseguradoras, e um fundo de socorro com participação do Estado e do setor privado.

## **Chile: entre os mais afetados por terremotos**

Os exemplos de terremotos ao redor do mundo demonstram a importância de mitigar os efeitos desses desastres naturais. Na América Latina, o Chile é o país mais propenso a ser afetado por terremotos, devido à sua localização no Círculo de Fogo do Pacífico. O terremoto de Vallenar, em novembro de 1922, e o catastrófico terremoto de 1960, que matou quase 2 mil pessoas, estão entre os mais graves registrados no país.

## **Terremotos também no território brasileiro**

No Brasil, apesar de menos frequentes e intensos, há registros de tremores significativos:

- Em 1986, João Câmara (RN) sofreu uma sequência de tremores, o mais grave atingindo 5.1 graus
- Em 2008, um tremor de 5.2 graus atingiu o estado de São Paulo, sendo sentido em estados vizinhos
- O maior tremor registrado no Brasil, de 6.6 graus, ocorreu em janeiro de 1955 na Serra do Tombador, Mato Grosso
- Esses eventos ressaltam a importância de estar preparado para abalos sísmicos, mesmo em regiões onde são menos comuns

**Fonte:** CNseg, em 19.07.2024